Folha Bancária
Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região
CUT
São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
9, 10 e 13 de agosto de 2012
número 5.566

qui Mín. 12°C Máx. 26°C
sex Mín. 13°C Máx. 26°C
seg Mín. 14°C Máx. 28°C

EMPREGO E METAS ABUSIVAS PREOCUPAM BANCÁRIOS, SIM

Duas primeiras rodadas de negociação evidenciam que bancos sabem pouco sobre os problemas enfrentados pela categoria. Funcionários sofrem com condições de trabalho e querem mais contratações, fim da pressão e do assédio moral que adoecem

As duas rodadas de negociação da Campanha Nacional 2012 serviram para mostrar que os negociadores da federação dos bancos (Fenaban) sabem muito pouco sobre a realidade dos bancários nos locais de trabalho. Com afirmações como "emprego não preocupa os trabalhadores" e "a meta não é abusiva, é desafiadora", fizeram com que as duas mesas realizadas nos dias 7 e 8, sobre emprego e saúde, não avançassem (*leia mais nas páginas centrais e coloque a Boca no Trombone*).

Emprego – O Comando Nacional dos Bancários foi para o debate com dados que comprovam a eliminação de postos de trabalho na maioria dos bancos. Só no Itaú, mais de 9 mil vagas foram extintas no último ano. Questionados se essa redução é uma tendência, afirmaram que alguns bancos passam por "ajustes, prática normal de mercado".

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, destaca: não há nada de normal num setor que continua sendo campeão de lucro, mas reduz drasticamente o número de contratações. "Em 2011, criaram 11.978 postos de trabalho no primeiro semestre, e este ano só 2.350. Essa estratégia dos bancos, de reduzir o número de bancários, precisa ser combatida pela categoria e por toda a sociedade em nome da universalização do atendimento, com serviços de qualidade para todos."

Para isso, os representantes dos trabalhadores apresentaram reivindicações como mais contratações, fim da rotatividade e das terceirizações, aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada). "A diminuição da geração de emprego em 80,4% em 2012 está diretamente ligada ao aumento de 106% de correspondentes bancários no último ano. Um quadro inaceitável de precarização do trabalho e do serviço prestado pelos bancos", destaca Juvandia.

Saúde – Para os bancos, metas são uma questão de gestão que está fora dos limites de atuação do movimento sindical. "Deixamos claro o grande adoecimento da categoria em função das metas que desrespeitam a condição humana. Não queremos discutir gestão, posição no mercado, nada disso. Mas mudanças para que os bancários parem de adoecer", explica a dirigente.

Assédio moral – Ficou estabelecido na negociação que o instrumento de combate ao assédio moral deve ser mantido, mas aprimorado. "Todos os bancos têm de assinar e levar a sério. O BB não faz parte e a Caixa tem usado resposta padrão, sem solucionar os casos. É preciso diminuir o prazo de resposta para os casos de reincidência e vamos voltar a debater isso", explica Juvandia.

Reabilitação – O Comando cobrou da Fenaban adesão ao acordo assinado em 2009, que trata do programa de reabilitação nos bancos, mas ao qual nenhuma instituição aderiu. A mesa temática de saúde tem cobrado isso, sem avanços. "Eles assumiram o compromisso de, até o final das negociações, dizer quem vai aderir ao programa."

Próximas – A pauta de saúde será retomada nos dias 15 e 16 com demandas como a pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados e a situação dos trabalhadores afastados por doença que, diante da demora na realização da perícia pelo INSS, ficam sem salário e sem benefício. Também serão iniciados os debates de segurança, igualdade e remuneração. As pautas específicas com a Caixa serão negociadas no dia 10 e com o BB nos dias 13 e 14.

Leia mais em *www.spbancarios.com.br*

PAULO PEPE

Em 2011, bancos criaram 11.978 postos de trabalho no primeiro semestre, e este ano só 2.350.

0,22% de todas as vagas geradas no país

Quando contratam, pagam salário

35,4% menor

do que ganhavam os demitidos, já que os bancos fazem uso da rotatividade para aumentar seus lucros.

Itaú, Bradesco e Santander lucraram mais de

R$ 16 bi em 2012

mas eliminaram 4.086 postos de trabalho. Só o Itaú acabou com 3.777 vagas.

72% fim das metas

67% combate ao assédio moral

É o que os bancários indicam como necessidade urgente para melhorar o ambiente de trabalho.

Estudo aponta que 84% dos entrevistados relataram já ter sentido algum problema de saúde com uma frequência acima do normal.

65% deles com estresse

mb momento bancário em debate

O *MB em Debate* de quinta 9 vai abordar as duas primeiras negociações. O programa vai ao ar às 20h ao vivo pelo site. A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, recebe o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Walcir Previtale. Perguntas ou comentários para *debate@spbancarios.com.br* ou via Twitter usando #MBemDebate.

AO LEITOR

Negociações iniciadas

Tivemos essa semana as duas primeiras rodadas de negociação da Campanha Nacional 2012. Na mesa de emprego discutimos a ampliação das contratações no setor bancário. De acordo com dados do Caged, no primeiro semestre houve redução da geração de 80,4% nos novos postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior. A Fenaban disse que os bancários não estão preocupados com isso. E alegaram que essa variação é normal, mas assumiram que os bancos estão em processo de "ajustes". Sobre a contratação de mais funcionários para melhorar o atendimento, a Fenaban sugeriu que a solução seria deixar os clientes na fila por 30 minutos (contrapondo a lei das filas de 15 minutos em horários de pico).

Nós do Comando não achamos nada disso normal: nem bancários sobrecarregados pelo excesso de trabalho, nem clientes insatisfeitos nas filas.

Na segunda rodada de negociação, sobre saúde, levamos demandas dos trabalhadores como o fim do assédio moral e das metas abusivas. Mais uma vez a Fenaban mostrou desconhecer a realidade, dizendo: as metas não são abusivas e sim "desafiadoras".

Nos dias 15 e 16 as negociações continuam, ainda, com os temas de saúde, além de segurança, igualdade e remuneração. Vamos continuar apresentando com seriedade as reivindicações dos trabalhadores. E esperamos o mesmo respeito dos bancos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)
Edição Geral: Cláudia Motta
Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400
Sindicato: *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200*

Regionais: Paulista: *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* ***Norte:*** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* ***Sul:*** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* ***Leste:*** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* ***Oeste:*** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* ***Centro:*** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* ***Osasco e região:*** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

É preciso contratar mais funcionários

Agências superlotadas e idosos em filas demoradas refletem o caos na empresa

Agências superlotadas, idosos em filas demoradas, muita gente irritada e poucos funcionários para atendê-los. Essa foi a situação encontrada nas unidades do BB visitados pelo Sindicato na terça 7.

O ato nas agências da Avenida Santo Amaro, São Miguel Paulista e Osasco apresentou à população a Campanha Nacional dos Bancários 2012 que tem, entre suas reivindicações, a melhora do atendimento com a contratação de mais trabalhadores. As negociações específicas com o BB serão dias 13 e 14.

Os dirigentes também conversaram com funcionários sobre o Programa de Suporte Operacional (PSO). Os bancários exigem que caixas substitutos sejam efetivados e o fim de caixas e gerentes volantes.

Leia mais no *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2294*

DANILO RAMOS

Agência de Osasco na quarta 9

Plenária – Os funcionários do BB têm plenária na quarta 15, às 19h, no Sindicato (Rua São Bento, 413) para tratar de Cassi e Previ pra todos.

CAIXA FEDERAL

Pauta específica inicia com tema saúde

Representantes dos empregados debaterão propostas para melhorar atendimento aprovadas no 28º Conecef

Criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde de Caixa, com estruturas técnica e administrativa compatíveis com suas atribuições, e o combate ao assédio moral e sexual estão entre as reivindicações específicas dos empregados, que serão discutidas com a direção da empresa. A primeira rodada de negociação específica ocorre na sexta 10, em Brasília.

As propostas específicas dos empregados foram aprovadas durante o 28º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em julho.

"Nossas propostas buscam melhorar o ambiente de trabalho e o atendimento à saúde dos bancários. Questões que a Caixa pode resolver", afirma o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

Encontro – Os trabalhadores da Caixa vão discutir no sábado 11 questões sobre isonomia de direitos em encontro nacional a ser realizado em São Paulo. O evento também foi aprovado durante o 28º Conecef.

> **"Nossas propostas buscam melhorar o ambiente de trabalho e o atendimento à saúde"**
> **Kardec de Jesus**
> Diretor executivo do Sindicato

TRABALHO DECENTE

Começa debate em Brasília

Durante quatro dias, trabalhadores, patrões e governo discutem o tema em conferência

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EMPREGO E TRABALHO DECENTE

Aprovar políticas públicas a serem implementadas no país nos próximos anos é o objetivo da 1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, que começou nessa quarta-feira 8 e vai até sábado 11, em Brasília. Organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a conferência tem 1.250 delegados e é tripartite: 30% representam o Executivo, 30%, os trabalhadores e 30% os empregadores, além de 10% de representantes de entidades da sociedade civil e 250 convidados e observadores. Do total de trabalhadores, 43% são filiados à CUT.

Os representantes dos trabalhadores defenderão a aprovação do fim dos interditos proibitórios, considerado uma afronta ao direito de greve (leia mais na pág. 4); a livre organização e financiamento do sindicalismo, sem interferência do Estado; e a ratificação da Convenção 158 da OIT, que combate as demissões imotivadas, entre outras pautas. Os bancários estão representados e lutam pela aprovação de mecanismos que combatam a terceirização e a precarização do emprego.

O processo começou com as conferências estaduais que mobilizaram cerca de 20 mil pessoas em todo o país. Dessa primeira etapa resultou um documento final com 637 propostas, consolidadas após a aprovação de 3.637 propostas nos debates.

O embate não será fácil, já que nenhuma bancada é capaz de aprovar qualquer definição sem construir alianças. Mas os trabalhadores estão unidos em torno de uma pauta comum, aprovada em reuniões anteriores pelas centrais sindicais.

Acompanhe pelo *www.spbancarios.com.br*

FINANCIÁRIOS

Reunião na segunda 13

Reajuste de 11,07% (reposição da inflação entre 1º de junho de 2011 e 31 de maio deste ano mais 5% de aumento real) nos salários e nos tíquetes refeição e alimentação, além de PLR de três salários mais R$ 4.442,80. São essas as principais reivindicações que serão debatidas na segunda-feira 13 entre os representantes dos trabalhadores e da federação das financeiras (Fenacrefi) na primeira rodada de negociação da campanha da categoria.

Além das reivindicações econômicas, uma das prioridades é a unificação da data base dos financiários da mesma forma como já ocorre com a categoria bancária.

CAMPANHA NACIONAL

Bancos aprimoram "truques" nas negociações de saúde e emprego

Representantes das instituições financeiras iniciaram as duas primeiras rodadas da Campanha 2012 demonstrando desconhecer demandas dos trabalhadores. Acompanhe como foram as negociações com a Fenaban e ponto de vista do Comando Nacional dos Bancários. Depois, ponha a Boca no Trombone e mande sua opinião

MELHORAR ATENDIMENTO? SOLUÇÃO É DEIXAR O CLIENTE NA FILA

MAURICIO MORAIS

Sobre a reivindicação de contratar mais funcionários para melhorar o atendimento a Fenaban ironizou, dizendo que a solução é deixar os clientes na fila por 30 minutos (mencionando a lei das filas de 15 minutos em horários de pico). Os dirigentes também cobraram respeito aos trabalhadores, lembrando os caixas sobrecarregados e os gerentes obrigados a fazer várias funções para atender usuários.

BANCÁRIOS NÃO ESTÃO PREOCUPADOS COM DEMISSÕES. SÃO AJUSTES, PRÁTICA NORMAL DE MERCADO

O que os bancos chamam de ajuste, para o trabalhador significa desemprego. Embora os três maiores bancos privados (Itaú, Bradesco e Santander) tenham lucrado mais de R$ 16 bilhões no primeiro semestre de 2012, eliminaram 4.086 postos. Os dirigentes sindicais reforçaram as reivindicações de que os bancos têm de contratar mais, colocando também um fim à terceirização.

PARA BANCOS A ROTATIVIDADE É NORMAL

O setor mais rentável da economia há décadas, com dados sempre promissores, não pode trocar trabalhadores para reduzir custos. Isso é falta de compromisso com a economia e irresponsabilidade social. Os dirigentes sindicais rebateram essa lógica e voltaram a reivindicar a garantia de emprego e a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que inibe demissões imotivadas.

FENABAN CONTESTA ADOECIMENTO NA CATEGORIA

GERARDO LAZZARI

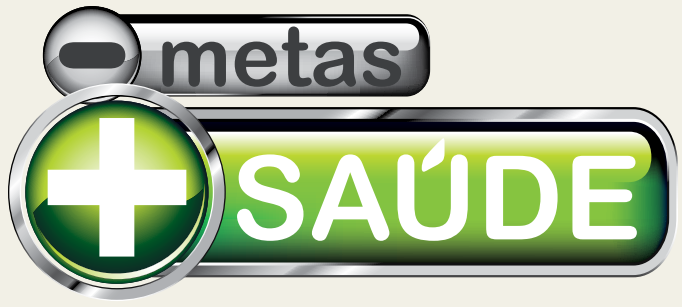
Os bancos tentaram contestar a relação entre o alto nível de adoecimento da categoria, principalmente LER e doenças mentais como depressão e estresse. Mas o nexo é reconhecido por estudos realizados por sindicatos, universidades e pelo INSS.

BANCÁRIO TEM DE SER TRATADO COMO CLIENTE

SEEB/SP

O Sindicato cobrou da Fenaban isenção de tarifas e taxas de juros menores para os empregados, pois tem bancário pagando mais que os clientes. Mas, para alguns bancos os bancários têm de ser tratados como clientes e isso é normal. Os dirigentes rebateram afirmando que o bancário é duplamente explorado: fazendo o lucro do banco e ainda pagando taxas altas.

AS METAS NÃO SÃO ABUSIVAS, SÃO DESAFIADORAS E QUESTÃO DE GESTÃO



Comando ressaltou que há um grande adoecimento da categoria em função das metas que desrespeitam a condição humana. Não é discutir posição dos bancos no mercado, nada disso. Mas mudanças para que os bancários parem de adoecer.

PONHA A BOCA NO TROMBONE!

Os bancos abusam dos "truques" para rebater as reivindicações da categoria na Campanha Nacional 2012. Bancário, ajude a desvendar esses "truques" e coloque a Boca no Trombone no *www.spbancarios.com.br/fale.aspx* A identidade do reclamante será preservada. Assim você, trabalhador, não precisa se preocupar com qualquer retaliação.

PROGRAME-SE

ATOS NO DIA DA JUVENTUDE

Sindicato, CUT/SP e movimentos sociais comemoram o Dia Internacional da Juventude, na sexta 10, com ato público a partir das 14h na Praça do Patriarca. Após passeata pelas ruas da região central, a programação terá continuidade com diversas intervenções culturais, como apresentações de rock, rap, hip hop, capoeira, danças brasileiras e free step, percussão, grafite, artistas circense. O encerramento será na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192 – Metrô Sé).

AINDA HÁ VAGAS PARA O INGLÊS

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece curso de inglês para iniciantes com previsão de início no dia 14 em dois períodos: terças, das 9h às 12h ou das 18h45 às 21h15. O valor do investimento é R$ 360 para os sindicalizados. Ainda há tempo para se inscrever. Informações pelo 3188-5200.

ANÁLISE DE CRÉDITO COMEÇA SÁBADO

O curso de Análise de Crédito começa no sábado dia 11 das 8h às 13h, no Centro de Formação Profissional do Sindicato. O valor para sindicalizados é R$ 360. Ainda há vagas. Informações pelo telefone: 3188-5200 e também acessando o *www.spbancarios.com.br*.

PRÉ-ESTREIA NO CINEB

À Beira do Caminho, filme brasileiro que estreia nos cinemas na sexta 10, terá exibição especial na sessão do CineB. A pré-estreia, em parceria com a Brazucah Produções, será às 19h da quinta 9, na Regional Osasco do Sindicato (Rua Castelo Branco, 150).Para participar da sessão, é preciso retirar convites pessoalmente ou fazer a reserva por meio do 3682-3060. A recomendação é chegar cedo, pois as vagas são limitadas.

TRUCO EM TRIO NO SINDICATO

Os truqueiros de plantão já podem chamar os amigos e se inscrever para o primeiro torneio em trio de Truco realizado pelo Sindicato. A competição está marcada para 25 de agosto, na Regional Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305). A taxa é R$ 40 para não sindicalizados, sócios pagam R$ 10 e convidados R$ 35, com bebida e comida. Haverá premiação especial para os vencedores. Inscreva-se pelo *edsonpiva@spbancarios.com.br*. Informações pelo 3188-5338.

DENÚNCIA

OIT critica desrespeito dos bancos

CUT, Sindicato, Contraf e Fetec-CUT/SP apresentaram representação contra os interditos proibitórios ao Comitê de Liberdade Sindical

PAULO PEPE

Até helicóptero é usado pelos bancos no desrespeito ao direito de greve

Zelar pelo respeito aos princípios do direito de greve dos trabalhadores. Essa é uma das decisões da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ao governo brasileiro, notadamente do estado de São Paulo.

Essa manifestação da OIT foi motivada por denúncia apresentada pela CUT, Sindicato, Contraf/CUT e Fetec/CUT-SP – representantes dos bancários – diante da atuação dos bancos e do uso de interditos proibitórios contra o direito de manifestação da categoria.

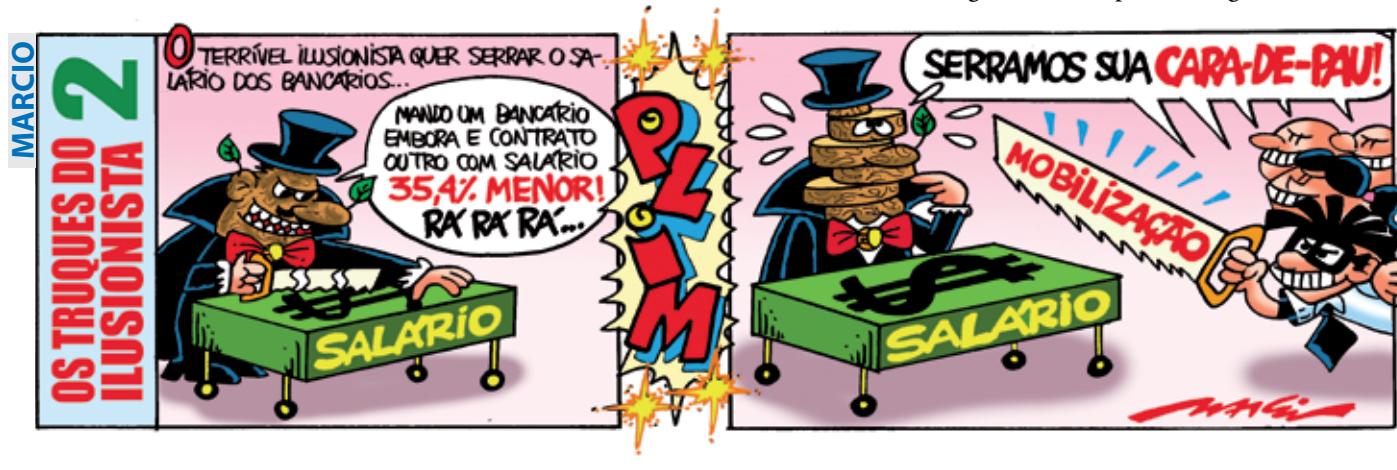
"O direito de greve é um direito de resistência e existe para equilibrar a correlação de forças, já que o empregador detém o poder econômico", explica o advogado que encaminhou a petição à OIT, Ericson Crivelli. "E a realização de piquetes em frente aos locais de trabalho é um direito acessório, já que esse é o instrumento de convencimento do trabalhador aos que ainda não aderiram à greve, e está garantido na legislação."

No entanto, para evitar esse contato, os bancos, mesmo antes que qualquer movimento grevista seja deflagrado, buscam na Justiça do Trabalho a concessão desses interditos. "O interdito proibitório é um instrumento totalmente estranho à relação do trabalho. Querem impedir a presença dos grevistas como se fossem tomar os prédios ou como se os próprios trabalhadores fossem coisas, propriedade", afirma Crivelli, ressaltando que forçar a furar greve é um tipo de pressão ilegal e que deve ser denunciada ao Sindicato.

Milhões – A denúncia apresentada à OIT em 2010 foi fartamente documentada, inclusive com fotos que mostram o uso de helicópteros para driblar o movimento grevista. Somente contra o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região existem mais de 320 interditos com as decisões mais estranhas e punições absurdas.

Alguns determinam distância de 500 metros e condenações em dólares. Chegam a pedir pagamento de R$ 1 milhão como pena. A denúncia à OIT frisa a intenção dos interditos de inviabilizar financeiramente o funcionamento dos sindicatos. E destaca o uso inadequado de força policial, autorizada pelo governo estadual, para coibir, muitas vezes de forma violenta, a manifestação dos trabalhadores.

Justiça – A OIT reconhece o direito dos trabalhadores, inclusive de greve. Mas alguns pontos precisam ser esclarecidos, como a atuação da Justiça do Trabalho na concessão de liminares. "Lembramos, na documentação apresentada, a atuação violenta de um policial no centro da capital em greves passadas, e também do encontro da Fenaban com representantes da Polícia Militar, em 2010, para tratar de formas de coibir uma possível greve da categoria", ressalta a presidenta do Sindicato Juvandia Moreira.

Para Juvandia, a decisão da OIT é boa. "O Comando Nacional dos Bancários pediu reunião com o Tribunal Superior do Trabalho para dialogar sobre a decisão da OIT. Também vamos cobrar dos governos estaduais que não autorizem o uso da PM contra os nossos piquetes que são um direito e visam esclarecer trabalhadores e clientes sobre o movimento grevista", completa a dirigente.

> **"O direito de greve é um direito de resistência e existe para equilibrar a correlação de forças, já que o empregador detém o poder econômico"**
> **Ericson Crivelli**
> Advogado